

A T A S

1 **ATA DA TRICENTÉSIMA OITAVA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2012. Presidência:** Profa. Dra. Sandra
4 Margarida Nitrini, Diretora da Faculdade. Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois
5 mil e doze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: José Nicolau Gregorin
7 Filho, Maria Teresa Celada, Kely Cristine Soares da Silva, Maria Helena Pereira de Toledo
8 Machado, Maria Cristina F. Salles Altman, Mary Anne Junqueira, Luiz Dagobert de Aguirra
9 Roncari, Glória da Anunciação Alves, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Shirley Lica Ichisato
10 Hashimoto, Cícero Romão Resende de Araújo, Brasília João Sallum Júnior, Gildo Magalhães
11 dos Santos, Antonio José Bezerra de Menezes Júnior, Viviana Bosi, Maria Regina Gomes
12 Staaks, Beatriz Raposo de Medeiros, Rosangela Sarteschi, Vicente Sedrangulo Filho, Vânia
13 Santos de Melo, Modesto Florenzano, Eliza Atsuko Tashiro Perez, André Roberto Martin,
14 Marcos Francisco Napolitano, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Giuliana
15 Ragusa de Faria, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, Sara Albieri, João Roberto Gomes de Faria,
16 Marié Marcia Pedroso, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Elisa Siqueira Silva, Reginaldo
17 Gomes de Araújo, Margarida Nitrini, Ricardo da Cunha Lima, Yuri Tavares Rocha, Veronique
18 Marie Braun Dahlet, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Adrian Pablo Fanjul, Ronald
19 Beline Mendes, Sérgio França Adorno de Abreu, Zilda Iokoi, Valéria de Marco, Roberta Barni,
20 Marli Quadros Leite, Milton Meira do Nascimento, Vagner Gonçalves Silva. Como assessores
21 atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Maria S. Farias (ATFN),
22 Renata Guerrero Del Corço (ATAD), Augusto César Freire Santiago (ASSINF), Maria
23 Aparecida Laet (Biblioteca). **JUSTIFICATIVAS:** Marcelo Cândido da Silva (CPG), Raquel
24 Glezer, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM), Giliola Maggio (CCEX), Osvaldo Frota
25 Pessoa Junior (CCEX), Elias Thomé Saliba (DH). **PARTE I - Reunião Ordinária.**
26 **EXPEDIENTE.** 1. A Senhora Presidente coloca em votação a ata da reunião realizada em
27 31/10/2011, enviada quando da convocação desta sessão. Após votação, o item foi
28 **APROVADO.** 2. A Senhora Presidente comunica a eleição do Prof. Dr. **José Nicolau**
29 **Gregorin Filho** como vice-presidente da CPG, com mandato de 02 anos, a partir de
30 20/06/2012. 3. A Senhora Presidente comunica a eleição do Prof. Dr. **Brasílio João Sallum**
31 **Junior** como chefe do Departamento de Sociologia, com mandato de 02 anos, a partir de
32 19/06/2012. 4. A Senhora Presidente comunica a eleição do Prof. Dr. **Milton Meira do**

A T A S

33 **Nascimento** como chefe do Departamento de Filosofia, com mandato de 02 anos, a partir de
34 31/05/2012 e do Prof. Dr. **Caetano Ernesto Plastino** como vice-chefe, com mandato a partir
35 de 16/08/2012. 5. A Senhora Presidente comunica a indicação (em recondução) das Profas.
36 Dras. **Ana Lucia Pastore Schritzmeyer (Titular) e Marta Rosa Amoroso (suplente)** como
37 representantes do DA junto à Comissão de Pesquisa. 6. A Senhora Presidente comunica a
38 designação do **Prof. Dr. Pedro Luis Puntoni** para integrar o Conselho Supervisor do Sistema
39 Integrado de Bibliotecas da USP na condição de Presidente do referido Conselho, a partir de
40 10/05/2012. 7. A Senhora Presidente comunica, com pesar, o falecimento do Prof. Dr. Antonio
41 Flávio de Oliveira Pierucci, Chefe do Departamento de Sociologia, ocorrido no dia 08.06.2012.
42 8. A Senhora Presidente comunica a criação da Habilitação em Língua e Literatura Coreana
43 para o curso de Letras, período matutino, com 15 vagas, na FFLCH. **Expediente da Diretoria:**
44 Com a palavra, a Profa. Sandra Margarida Nitri disse: “A faculdade foi atendida em 31
45 pedidos quanto ao requerimento para a reposição de claros, conforme os professores que se
46 aposentaram ou que faleceram. Os pedidos foram analisados e aprovados a partir de um
47 levantamento encabeçado pela Seção de Recursos Humanos, liderado pelo Procurador Geral,
48 que conferiu a necessidade de reposição. Teremos a expansão de 700 novos claros para a
49 universidade e, na semana passada, houve uma reunião de dirigentes que discutiu os critérios
50 que serão tomados para a distribuição dos professores, e foi preparatória para que, no segundo
51 semestre, haja outra reunião. Outra informação é sobre a proposta apresentada e aprovada na
52 reunião sobre a criação da escola técnica de gestão, chamada Escola USP, programa que prevê
53 cursos de formação e aprimoramento sobre gestão, tanto para funcionários quanto para
54 docentes. O ciclo de avaliação dos departamentos está para ocorrer, e acredito que cabe a esta
55 faculdade enviar sugestões para a contratação e expansão de novos claros. No último Conselho
56 Universitário houve manifestação para que incluamos a questão das cotas raciais no próximo
57 CO, o tema foi aprovado devido a terem conseguido 20% de assinaturas, o que nos implica
58 discutir e formular um posicionamento desta faculdade para levarmos ao próximo CO. Gostaria
59 de propor um calendário de reuniões, pois eu quero fechar a discussão sobre a graduação, o que
60 nos impõe marcarmos duas reuniões extraordinárias até o final da minha gestão para terminar
61 esta tarefa, ficando as reuniões para 30/08 e 13/09, quando eu tentarei apresentar um relatório
62 de gestão.”. Após votação, o calendário foi **APROVADO**. **Expediente do Representante do**
63 **Conselho Universitário:** Com a palavra, o Prof. Sergio Adorno disse: “Tivemos duas reuniões
64 no Conselho, que apresentavam temas de discussão muito diferentes. Houve discussão sobre a
65 mudança na resolução que criou o prêmio de excelência da USP, porque do modo como estava

A T A S

66 redigida, os professores aposentados, mas que tinham assinado o acordo de cooperação,
67 estavam excluídos de concorrer ao prêmio excelência. A criação do curso de coreano pelo
68 curso de Letras foi aprovada, assim como tivemos a aprovação do número de vagas do próximo
69 FUVEST, que incluíram os cursos de engenharia de petróleo e de minas. Já no dia 26, a pauta
70 foi política, tendo como objeto a estrutura de poder na USP e a discussão sobre as cotas raciais.
71 Tivemos dois relatores sobre o tema das estruturas de poder, o professor Marcos Felipe de Sá e
72 o professor Renato Janine Ribeiro, que levantou o tema da falta de representatividade do
73 colégio eleitoral para a eleição de reitor, devido ao número reduzido de pessoas que detêm o
74 poder de voto, assim como o fato de nosso tipo de eleição ser facilmente corrompido por
75 pressões externas, como as impostas pelas pró-reitorias. Ele propõe para a eleição do reitor a
76 retirada do segundo turno e a ampliação do colégio eleitoral, com representação do Conselho
77 Universitário, dos Conselhos Centrais, das Congregações. Outra alteração proposta é que a lista
78 tríplice só seria submetida ao reitor caso a votação final não atinja uma maioria absoluta. Sobre
79 a questão das cotas houve exposição de ideias e opiniões, mas não ocorreram discussões.”.

80 **Expediente da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (CCEx):** Com a palavra, a Profa. Sandra
81 Margarida Nitri disse: “A Profa. Giliola Maggio não pode comparecer nesta reunião, devido à
82 reunião da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão que está sendo realizada hoje em Pirassununga, e
83 ela pediu que eu lesse alguns pedidos e informes: Solicitação para que os professores
84 colaborem com a visita monitorada do projeto ‘A USP e as Profissões’ que será realizado em
85 25/08 às 14h. Eu peço aos chefes de departamento que enviem representantes para este evento,
86 pois ele é muito importante. A Profa. Giliola pede que os chefes das comissões sejam os
87 indicados pelos departamentos. Outra coisa é a solicitação de um representante da biblioteca
88 Florestam Fernandes para compor a comitiva do evento.”. **Expediente dos demais membros**
89 **do colegiado:** Com a palavra, a Profa. Rosângela Sarteschi disse: “Tenho três informações. Em
90 maio de 2012, a juíza Alexandra Fuchs de Araújo anulou a expulsão do aluno da Geografia
91 Ives Carvalho por decisão judicial, e ela caracterizou na sentença o mesmo que nós levantamos
92 aqui sobre a impossibilidade de se valer, como fez a reitoria neste caso, de uma lei que foi
93 criada na época da ditadura, período em que a autonomia universitária não era soberana e que
94 não respeitava os direitos fundamentais do indivíduo. Encontra no processo parcialidade
95 manifesta e a avaliação de que não houve a adequada descrição e individualização dos atos
96 praticados pelos estudantes. Sobre o abaixo assinado pela criação da comissão da verdade na
97 USP, rodado pelo Fórum Aberto pela democratização da USP, composto por estudantes e
98 professores, trago-o para quem se interessar em assiná-lo. Em se tratando do assunto das cotas,

A T A S

99 gostaria de propor que convidássemos o professor Kabenguele Munanga para nos dizer algo, já
100 que ele tem se dedicado longamente a esta questão em sua trajetória acadêmica.”. Com a
101 palavra, o Prof. Sergio Adorno disse: “Sobre a decisão da juíza, gostaria de dizer que a
102 Comissão para rever o regimento disciplinar da USP está em andamento e espero, dentro em
103 breve, ter algo a trazer para esta Congregação.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Iokoi disse: “A
104 posição da USP a respeito das cotas afirmativas era sobre o critério da pobreza e não no que diz
105 respeito às questões étnicas, como as cotas raciais, o que foi elogiado por muitos. Estão
106 intentando retomar a discussão sobre a questão das cotas raciais. Gostaria de informar que o
107 nosso programa multidisciplinar de pós-graduação já selecionou alguns alunos e iniciaremos os
108 trabalhos no começo de agosto, quando teremos uma semana de evento com a participação de
109 professores estrangeiros.”. Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul disse: “Na última sessão
110 do dia 20 a reitoria repetiu uma situação desagradável que ultimamente vem praticando, que é a
111 de não passar as informações corretas sobre o andamento dos processos e de ocultar
112 informações sobre eles. Agora que temos mais de 50 processos em andamento devemos ter
113 muito cuidado.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira de Toledo Machado disse:
114 “Sobre a questão das cotas, devemos nos lembrar que o assunto foi decidido pelo supremo a
115 favor de sua aplicação, assim como a defesa pela não-cota feita pelo senador Demostenes
116 também deve ser considerada, a partir do texto que ele confeccionou para isso e que trata de
117 questões como a da reparação, importantíssima para entendermos a sua posição.”. Com a
118 palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano disse: “O modelo de política afirmativa que me
119 agrada é aquele que foi adotado pela UFMG, que combina a política afirmativa com critérios
120 sociais. Eles bonificam com 10% os candidatos procedentes de escola pública e dão mais 5%
121 para aqueles que se classificam como negros ou pardos. Este sistema não desconsidera a
122 meritocracia porque se chegou aos 15% devido ao déficit de 13% de entrada dos alunos de
123 escola pública com relação aos alunos de escola particular.”. Com a palavra, o Prof. Vagner
124 Gonçalves Silva disse: “Gostaria de compartilhar um site que se chama ‘observatório da cor’ e
125 que conta várias histórias sobre a experiência das cotas nas universidades, assim como
126 disponibiliza diversas pesquisas sobre o tema. Existem vários modelos de política afirmativa,
127 mas a questão é que nós estamos nos esquivando de fazer a discussão de uma forma mais séria
128 e profunda.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente passou à
129 **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1.**
130 **Discussão do tema GRADUAÇÃO na Congregação (Proc. 08.1.5206.8.0).** Apresentação:
131 Profa. Dra. Marli Quadros Leite (Presidente da Comissão de Graduação) e Prof. Dr. Reginaldo

A T A S

132 Gomes de Araújo (Chefe do Departamento de Letras Orientais) Duração: 1 hora. Com a
 133 palavra, o Prof. Reginaldo Gomes de Araújo disse: “Irei fazer uma breve exposição sobre a
 134 atual situação do departamento de letras orientais e quero propor, no final, algo que posso
 135 melhorar a situação do número de vagas do departamento de letras orientais. Vemos que a
 136 maioria de alunos matriculados no ano de 2011 nos cursos de letras orientais não é do
 137 departamento de letras orientais, mas de outros departamentos, e fazem essas disciplinas como
 138 matérias optativas. Do total de 2500 alunos que passaram pelo departamento, apenas 400 são de
 139 alunos ativos do departamento de letras orientais, enquanto os outros são de outros
 140 departamentos. O que podemos fazer para melhorar o índice de alunos que optam pela
 141 habilitação em letras orientais? Eu e meus colegas chegamos à ideia de criar uma matéria
 142 optativa que seria disponibilizada aos alunos do segundo semestre do ano básico, no intuito de
 143 que os alunos ingressantes tenham algum tipo de contato com as línguas orientais e, a partir
 144 daí, possam se interessar por elas. Outra questão que estamos discutindo é a possibilidade da
 145 criação de um laboratório de língua, que possibilitaria, aos alunos de todas as habilitações,
 146 compreender todo o processo de articulação e formação da linguagem.”. Com a palavra, a
 147 Profa. Marli Quadros Leite disse: “Dialogarei em muitos pontos com o que o Reginaldo expôs.
 148 Infelizmente o SIGA não tem tido muita participação, o que nos deixa sem dados para trabalhar
 149 e, assim, estamos nos valendo de fontes como o departamento de informática para subsidiar a
 150 nossa reflexão, entretanto este procedimento é muito demorado. Não temos feito novos
 151 diagnósticos para a compreensão do problema do fluxo de alunos da universidade, assunto que
 152 é de enorme importância. Ainda nos valemos de antigas análises. Devemos procurar entender
 153 as causas do problema considerando a atualidade. As bases do que eu estou apresentando
 154 encontram-se no relatório de 1986, que está aos nossos cuidados, devido aos estudos que
 155 estamos fazendo; um relatório de origem externo de 2010; os dados apresentados na
 156 congregação; as reflexões da CG e, na medida do possível, os dados estatísticos do júpiter e do
 157 SIGA. Em 86 a faculdade produziu um relatório de avaliação que foi coordenado pelo
 158 professor Alfredo Bosi, acompanhado de alguns outros colegas e tendo como diretor o
 159 professor João Batista. O que podemos analisar é que os problemas são os mesmos, como nos
 160 indica o relatório de 86: indiferenciação entre os cursos diurnos e noturnos, desigualdade de
 161 distribuição interna das vagas, problemas internos de planejamento de currículos e disciplinas,
 162 ausência de interdisciplinaridade, ausência de mecanismos de desligamentos que permitam a
 163 longa permanência do aluno na faculdade, deficiência do vestibular como mecanismo de
 164 seleção e distribuição interna dos alunos, problemas no atendimento da faculdade aos outros

A T A S

165 cursos da USP. As sugestões deste relatório são: atribuição de identidade dos cursos noturnos,
166 distribuição interna das vagas de letras (algumas medidas foram tomadas e hoje nós temos bons
167 resultados na distribuição das vagas das letras), reforma curricular e vestibular único (que já
168 aconteceu). Sobre os alunos que entraram há muito tempo e ainda não se formaram, nós
169 fizemos este levantamento e, quando era o caso, procedemos o desligamento. O fortalecimento
170 das comissões de ensino, antigamente chamadas de comissão de graduação e de comissões
171 coordenadoras de curso, é muito importante para a universidade e elas devem ser muito fortes
172 dentro dos departamentos. Os itens a seguir foram bem avaliados no relatório: a qualidade do
173 ensino, da pesquisa e da extensão; participação de professores e estudantes nos trabalhos
174 acadêmicos; quantidade, qualidade e variedade da produção acadêmica, artística, técnica e
175 cultural, o que coloca o corpo docente da universidade em situação privilegiada, já que ele pode
176 dialogar entre diversas áreas; oferta ampla de cursos, disciplinas e atividade de extensão; ampla
177 rede de cooperação com instituições nacionais e internacionais; elevada captação de recursos;
178 clima de convivência favorável entre professores e alunos; preocupação com avaliação e
179 acompanhamento (algo que, a meu ver, está em fase de construção). Como pontos não
180 positivos foi salientado que: há tensão entre a formação da graduação e a pesquisa; indefinição
181 de estratégias, por não haver uma proposta clara das direções de ensino; tempo de permanência
182 de alunos; número de concluintes; evasão dos cursos noturnos. Devemos propor cursos
183 inovadores, como no caso do curso de coreano que o curso de Letras está prestes a
184 implementar, o que demanda um planejamento de oferta e acarreta num menor índice de
185 evasão. A CG tem trabalhado para diminuir o tempo de permanência dos alunos e flexibilizar
186 os currículos (o que ocorrerá a partir do destravamento dos currículos e da diminuição da carga
187 horaria de aulas teóricas, quando os alunos ficam em sala de aula, com a finalidade de aumentar
188 sua carga de estudos). Caracterização dos cursos noturnos é outro objetivo que estamos
189 seguindo, assim com a interdisciplinaridade e inovação, o estudo da composição e evolução das
190 turmas, o estudo das reprovações por faltas e por notas, ou por ambas, e sobre os trancamentos
191 e os oferecimentos. Sobre os alunos com tempo de permanência superior a 8 anos, segundo os
192 dados de 2000 a 2011 que temos disponíveis, eles são formados basicamente por alunos que
193 trancaram e, após um tempo, retornaram, ou por alunos que são antigos e foram esquecidos
194 pelos departamentos. A estratégia para melhorar o tempo de permanência é incumbir os
195 coordenadores de acompanhar os alunos nestas situações. Assim, o CG propôs quatro metas
196 acadêmicas para solucionar alguns dos problemas anteriormente apontados. Elas são: META 1 -
197 DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE PERMANÊNCIA NO CURSO. AÇÕES: Levantamento e análise da

A T A S

198 situação de alunos com tempo de permanência superior a oito anos (recorde de 12 anos).
 199 Solicitação de plano de estudos para alunos com tempo de permanência no curso próximo ao
 200 limite (Letras). RESULTADOS: Verificação da situação dos reingressantes. Acompanhamento de
 201 alunos remanescentes. META 2 - FLEXIBILIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS. AÇÃO: Discussão nos
 202 cursos. RESULTADOS: Reforma dos currículos das habilitações Grego e Latim (concluída).
 203 Reforma do currículo da habilitação Inglês (em andamento). META 3 - CARACTERIZAÇÃO DOS
 204 CURSOS NOTURNOS. AÇÃO: Discussão na CG e nos cursos. RESULTADOS : Nenhum resultado
 205 concreto. META 4: INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO. AÇÃO: Discussão na CG e nos cursos.
 206 RESULTADOS: Adequação dos projetos enviados ao Programa de Manutenção e Reequipamento
 207 de Laboratórios Didáticos (Pró-Lab). Aprovação de dois dos três projetos enviados ao
 208 Programa Pró-Inovação no Ensino Prático de Graduação (Pró-Inovalab). Do mesmo modo, a
 209 comissão também propôs algumas alterações nas ações administrativas com o intuito de
 210 otimizá-lo. MATRÍCULA GERAL (SISTEMA JUPITER WEB): Seleção de disciplinas optativas nas
 211 interações (concluída); Inclusão dos currículos das diferentes habilitações em Letras (em
 212 andamento). AGILIZAÇÃO NA TRAMITAÇÃO DE PROCESSOS. INTERMEDIACÃO E INTERAÇÃO
 213 CONTÍNUA COM OS ENVOLVIDOS (docentes, alunos e Pró-Reitoria de Graduação) nos
 214 PROGRAMAS ENSINAR COM PESQUISA, ESTÍMULO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO (PEEG), TUTORIA
 215 CIENTÍFICO-ACADÊMICA, APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO (PRÓ-INT) E APOIO
 216 À REALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS (PRÓ-EVE). ADMINISTRAÇÃO DE
 217 ESTÁGIOS (USP e não USP). GERENCIAMENTO dos PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS
 218 DIDÁTICOS (PRÓ-ED), MANUTENÇÃO E REEQUIPAMENTO DE LABORATÓRIOS DIDÁTICOS (PRÓ-
 219 LAB), APOIO À INFORMATIZAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO (PRÓ-INFO) e PRÓ-INOVAÇÃO NO
 220 ENSINO PRÁTICO DE GRADUAÇÃO (PRÓ-INOVALab), aí se incluindo a intermediação entre os
 221 departamentos, as empresas contratadas e a área financeira da Unidade. ORGANIZAÇÃO DA
 222 SEMANA DE RECEPÇÃO AOS INGRESSANTES.” **1.2. Regulamento de cursos de Pós-Graduação**
 223 **e Normas – Programa Sociologia – alteração do Item II– Processo Seletivo - encaminhados**
 224 *ad referendum*. Após votação secreta, o regulamento foi **APROVADO** por 30 votos
 225 favoráveis, 1 abstenção e nenhum voto contrário. **2. PROCESSO SELETIVO –**
 226 **CONTRATAÇÃO DOCENTE – TEMPORÁRIO – DOUTOR.** *ad referendum*. **2.1. A**
 227 Direção da Faculdade aprovou a abertura de edital de processo seletivo para contratação de um
 228 docente por prazo determinado (temporário), como Professor Contratado III (Professor
 229 Doutor), em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao Departamento de Letras
 230 Clássicas e Vernáculas, Área de Filologia e Língua Portuguesa, disciplina de Língua

A T A S

231 Portuguesa (EDIT FFLCH/FLC N° 006/2012, Proc.: 12.1.1021.8.0). A Direção da Faculdade
232 aprovou as inscrições dos Professores Doutores Moisés Olímpio Ferreira, Gil Roberto Costa
233 Negreiros, Paulo Roberto Gonçalves Segundo, Sergio Duarte Julião da Silva, Lucia Helena
234 Ferreira e Maria Otilia Guimarães Ninin. A Direção da Faculdade aprovou os seguintes nomes
235 para compor a Comissão Julgadora do referido processo seletivo os seguintes nomes: Titulares:
236 Profs. Drs. Mario Eduardo Viaro (DLCV, Livre-Docente), Safa Alferd Abou Chahla Jubran
237 (DLO, Livre-docente) e Eliane Gouvêa Lousada (DLM, Doutora). Suplentes: Waldemar
238 Ferreira Netto (DLCV, Titular), Giliola Maggio (DLM, Doutora). **2.2.** A Direção da Faculdade
239 aprovou a abertura de edital de processo seletivo para contratação de um docente por prazo
240 determinado (temporário), como Professor Contratado III (Professor Doutor), em jornada de 12
241 horas semanais de trabalho, junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de
242 Literatura Portuguesa, disciplina de Literatura Portuguesa (EDIT FFLCH/FLC N° 007/2012,
243 Proc.: 12.1.1019.8.6). A Direção da Faculdade aprovou as inscrições dos Professores Doutores
244 Alleid Ribeiro Machado, Rosemary Conceição dos Santos, Lisa Carvalho Vasconcellos,
245 Giuliano Lellis Ito Santos, Maura Böttcher Curvello, Sheila Pelegri de Sá, José Carlos Siqueira
246 de Souza e Vivian Steinberg. A Direção da Faculdade aprovou os seguintes nomes para compor
247 a Comissão Julgadora do referido processo seletivo os seguintes nomes: Titulares: Profs. Drs.
248 Aparecida de Fátima Bueno (DLCV, Livre-Docente), Eduardo Vieira Martins (DTLLC,
249 Doutor) e Raquel dos Santos Madanelo Souza (Unifesp, Doutora). Suplentes: Profs. Drs.
250 Hélder Garmes (DLCV, Livre-Docente), Sofia Sousa Silva (UFRJ, Doutora) e Maria do
251 Socorro Fernandes de Carvalho (Unifesp, Doutora). **2.3.** A Direção da Faculdade aprovou a
252 abertura de edital de processo seletivo para contratação de dois docentes por prazo determinado
253 (temporário), como Professor Contratado III (Professor Doutor), em jornada de 12 horas
254 semanais de trabalho, junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de
255 Literatura Brasileira, disciplina de Literatura Brasileira (EDIT FFLCH/FLC N° 008/2012,
256 Proc.: 12.1.1018.8.0). A Direção da Faculdade aprovou as inscrições dos Professores Doutores
257 Rosemary Conceição dos Santos, Maura Bötther Curvello, Jean Pierre Chauvin, Tony Monti,
258 Gustavo Silveira Ribeiro, Daniela Barbosa Buttler, Nilze Maria de Azeredo Requera, Luiz
259 Gustavo Contador Borges. A Direção da Faculdade aprovou os seguintes nomes para compor a
260 Comissão Julgadora do referido processo seletivo os seguintes nomes: Titulares: Profs. Drs.
261 Jaime Ginzburg (DLCV, Livre-Docente), Annie Gisele Fernandes (DLCV, Doutora) e Fábio
262 Rigatto de Souza Andrade (DTLLC, Doutor). Suplentes: Profs. Drs. Murilo Marcondes de
263 Moura (DLCV, Doutor), Caio Márcio Poletti Lui Gagliardi (DLCV, Doutor) e Eduardo Vieira

A T A S

264 Martins (DTLLC, Doutor). Após a votação, os itens acima foram **APROVADOS** por 27 votos
 265 favoráveis e 5 abstenções. **3. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação**
 266 **secreta. 3.1.** Concurso público para provimento de um cargo de Professor Titular junto ao
 267 Departamento de Letras Orientais, área de Língua e Literatura Russa, disciplina de Cultura
 268 Russa e Teatro Russo, conforme Edital FFLCH/FLO nº. 016/2011 de 30/08/2011 (Proc.
 269 2011.1.3645.8.0). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado*
 270 *concurso, realizado no dia 05 de junho de 2012, tendo sido aprovada e indicada a Professora*
 271 *Doutora Arlete Orlando Cavaliere*). Após votação secreta, o relatório foi **APROVADO** por 40
 272 votos favoráveis nenhum voto contrário. **3.2.** Processo seletivo para contratação de um docente
 273 na categoria de Professor Contratado III (Doutor) junto ao Departamento de Letras Clássicas e
 274 Vernáculas, área de Filologia e Língua Portuguesa, disciplina de Língua Portuguesa, conforme
 275 Edital FFLCH/FLC nº. 006/2012 de 25/04/2012 (Proc. 2012.1.1021.8.0). (v., *anexo, cópia do*
 276 *relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado no período de 12 a 14 de*
 277 *junho de 2012, tendo sido aprovado e indicado o Professor Doutor Paulo Roberto Gonçalves*
 278 *Segundo*). Após votação secreta, o relatório foi **APROVADO** por 40 votos favoráveis nenhum
 279 voto contrário. **3.3.** Processo seletivo para contratação de um docente na categoria de Professor
 280 Contratado III (Doutor) junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de
 281 Literatura Portuguesa, disciplina de Literatura Portuguesa, conforme Edital FFLCH/FLC nº.
 282 007/2012 de 31/05/2012 (Proc. 2012.1.1019.8.6). (v., *anexo, cópia do relatório final da*
 283 *Comissão Julgadora do citado concurso, realizado no período de 18 a 20 de junho de 2012,*
 284 *tendo sido aprovada e indicada a Professora Doutora Lisa Carvalho Vasconcellos*). Após
 285 votação secreta, o relatório foi **APROVADO** por 40 votos favoráveis nenhum voto contrário.
 286 **3.4.** Processo seletivo para contratação de dois docentes na categoria de Professor
 287 Contratado III (Doutor) junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de
 288 Literatura Brasileira, disciplina de Literatura Brasileira II, conforme Edital FFLCH/FLC nº.
 289 008/2012 de 01/06/2012 (Proc. 2012.1.1018.8.0). (v., *anexo, cópia do relatório final da*
 290 *Comissão Julgadora do citado concurso, realizado no período de 18 a 20 de junho de 2012,*
 291 *tendo sido aprovado e indicado o Professor Doutor Gustavo Silveira Ribeiro*). Após votação
 292 secreta, o relatório foi **APROVADO** por 40 votos favoráveis nenhum voto contrário. **4.**
 293 **DOCUMENTO DISTRIBUÍDO A RELATOR: EXAME FORMAL DA**
 294 **DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA**
 295 **INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE: Relator: Prof. Dr. Modesto Florenzano**
 296 **(DH) 4.1.** Concurso público para provimento de um cargo de Professor Titular no

A T A S

297 Departamento de Antropologia, área de Antropologia Urbana, conforme Edital FFLCH/FLA
 298 nº. 018/2012, publicado em 13/12/2011. Candidato Inscrito: Prof. Dr. José Guilherme Cantor
 299 Magnani (Proc.: 2012.5.364.8.9). **Relator: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert (DLM)**. Após
 300 votação secreta, o item foi **APROVADO** por 41 votos favoráveis e nenhum voto contrário. **4.2.**
 301 Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no
 302 Departamento de Sociologia, área de Sociologia do Trabalho, conforme Edital FFLCH/nº.
 303 002/2012, publicado em 24/02/2012. Candidato Inscrito: Prof. Dr. Ruy Gomes Braga Neto
 304 (Proc.: 2012.5. 179.8.7). Após votação secreta, o item foi **APROVADO** por 41 votos
 305 favoráveis e nenhum voto contrário. **5. ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO**
 306 **E COMISSÃO JULGADORA – votação secreta. 5.1.** O Prof. Dr. José Guilherme Cantor
 307 Magnani apresenta requerimento de inscrição para o concurso público para provimento de um
 308 cargo de Professor Titular no Departamento de Antropologia, área de Antropologia Urbana,
 309 conforme Edital FFLCH/FLA nº. 018/2012, publicado em 13/12/2011. (Proc.: 2012.5.364.8.9).
 310 O **DA** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs Drs:
 311 **TITULARES:** Sylvia Caiuby Novaes (DA-FFLCH, Titular), João Batista Borges Pereira (DA-
 312 FFLCH, Titular, aposentado), Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU-USP, Titular), José Aldemir de
 313 Oliveira (UFAM, Titular) e Guita Grin Debert (UNICAMP, Titular). **SUPLENTE:** Maria das
 314 Graças de Souza (DF-FFLCH, Titular), Kabengele Munanga (DA-FFLCH, Titular), Maria
 315 Ângela Faggin Pereira Leite (FAU, Titular), Cláudia Lee Williams Fonseca (UFRGS, Titular) e
 316 Marília Pontes Spósito (FE-USP, Titular). Após votação, a proposta da Comissão Julgadora foi
 317 **APROVADA** com os seguintes votos: **TITULARES:** Sylvia Caiuby Novaes (DA-FFLCH,
 318 Titular) = 35 votos, João Batista Borges Pereira (DA-FFLCH, Titular, aposentado) = 31 votos,
 319 Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU-USP, Titular) = 38 votos, José Aldemir de Oliveira (UFAM,
 320 Titular) = 30 votos e Guita Grin Debert (UNICAMP, Titular) = 34 votos. **SUPLENTE:** Maria
 321 das Graças de Souza (DF-FFLCH, Titular) = 6 votos, Kabengele Munanga (DA-FFLCH,
 322 Titular) = 6 votos, Maria Ângela Faggin Pereira Leite (FAU, Titular) = 5 votos, Cláudia Lee
 323 Williams Fonseca (UFRGS, Titular) = 7 votos e Marília Pontes Spósito (FE-USP, Titular) = 1
 324 voto. **5.2.** O Professor Doutor Ruy Gomes Braga Neto apresenta requerimento de inscrição para
 325 o concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no
 326 Departamento de Sociologia, área de Sociologia do Trabalho, conforme Edital **FFLCH/nº.**
 327 **002/2012**, publicado em 24/02/2012. (Proc.: 2012.5.179.8.7). O **DS** sugere para compor a
 328 Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs Drs: **TITULARES:** Nadya Araujo
 329 Guimarães (DS-FFLCH, Titular), Francisco Maria Cavalcanti de Oliveira (DS-FFLCH, Titular,

A T A S

330 aposentado), Ricardo Luiz Coltro Antunes (UNICAMP, Titular), José Ricardo Garcia Pereira
 331 Ramalho (UFRJ, Titular) e Jacob Carlos Lima (UFSCar, Titular) = **SUPLENTE**S: Profs. Drs.
 332 Sedi Hirano (DS-FFLCH, Titular, aposentado), Vera da Silva Telles (DS-FFLCH, Livre-
 333 Docente), Iram Jácome Rodrigues (FEA-USP, Livre-Docente), Sadi Dal Rosso (UnB, Titular) e
 334 Armando Boito Junior (UNICAMP, Titular). Após votação, a proposta da Comissão Julgadora
 335 foi **APROVADA** com os seguintes votos: **TITULARES**: Nadya Araujo Guimarães (DS-
 336 FFLCH, Titular) = 34 votos, Francisco Maria Cavalcanti de Oliveira (DS-FFLCH, Titular,
 337 aposentado) = 31 votos, Ricardo Luiz Coltro Antunes (UNICAMP, Titular) = 37 votos, José
 338 Ricardo Garcia Pereira Ramalho (UFRJ, Titular) = 35 votos e Jacob Carlos Lima (UFSCar,
 339 Titular) = 32 votos. **SUPLENTE**S: Profs. Drs. Sedi Hirano (DS-FFLCH, Titular, aposentado)
 340 = 7 votos, Vera da Silva Telles (DS-FFLCH, Livre-Docente) = 5 votos, Iram Jácome Rodrigues
 341 (FEA-USP, Livre-Docente) = 3 votos, Sadi Dal Rosso (UnB, Titular) = 3 votos e Armando
 342 Boito Junior (UNICAMP, Titular) = 0 voto. **6. PROGRAMA DE LIVRE-DOCÊNCIA**
 343 **PARA O 2º SEMESTRE DE 2012 – (Proc.: 2011.1.3818.8.2)** (*votação aberta, sem prejuízo*
 344 *de pedidos de destaque*). **6.1.** O Departamento de Letras Modernas solicita a *alteração* do
 345 programa de Língua Alemã (*v., anexo, cópia do programa da área aprovado pelo Conselho*
 346 *Departamental em 05/06/2012*). **6.2.** O Departamento de Letras Modernas solicita a *alteração*
 347 do programa de Língua Inglesa. (*v., anexo, cópia do programa da área aprovado pelo*
 348 *Conselho Departamental em 05/06/2012*). **6.3.** O Departamento de Antropologia solicita a
 349 *publicação* de todos os programas do departamento. (*v., anexo, cópia do ofício aprovado pelo*
 350 *Conselho Departamental em 18/06/2012*). **6.4.** O Departamento de Linguística solicita a
 351 *publicação* de todos os programas do departamento. (*v., anexo, cópia do ofício aprovado pelo*
 352 *Conselho Departamental em 15/06/2012*). Após votação, os itens foram **APROVADOS** por 30
 353 votos favoráveis e 2 abstenções. **7. EDITAL DE ABERTURA PARA CONCURSO**
 354 **PÚBLICO DE LIVRE-DOCÊNCIA. 7.1 – Minuta do Edital de Abertura de inscrições**
 355 **para o concurso público de títulos e provas visando a obtenção do título de Livre-Docente**
 356 **para o 2º semestre de 2012 – (Proc.: 2011.1.3818.8.2) – Inscrições de 17 a 31/08/2012.** (*v.,*
 357 *anexo, cópia da minuta*). Após votação, o item foi **APROVADO** por 27 votos favoráveis e 3
 358 abstenções. **8. RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE REVISTA. 8.1. – A Revista**
 359 **Linha D'Água criada pela Associação de Professores de Língua Portuguesa e Literatura**
 360 **(APLL) – Profa. Dra. Zilda Gaspar de Oliveira Aquino solicita o reconhecimento**
 361 **institucional.** (*v. anexo, cópia do ofício*). Após votação, o item foi **APROVADO** por 32 votos
 362 favoráveis e 1 abstenção. **9. INGRESSO NO PROGRAMA DE COLABORADOR**

A T A S

363 **SENIOR** (*votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque*). **9.1.** A Professora
 364 Doutora **CELESTE HENRIQUES MARQUÊS RIBEIRO DE SOUSA (DLM)** encaminha o
 365 Termo de Colaboração para ingresso no Programa de Colaborador Sênior (Proc. 12.1.2525.8.2)
 366 (*v., anexo, cópia do plano de trabalho aprovado pelo Conselho Departamental*). **9.2.** O
 367 Professor Doutor **MARIO MIGUEL GONZALEZ (DLM)** encaminha o Termo de
 368 Colaboração para ingresso no Programa de Colaborador Sênior (Proc. 12.1.2524.8.6) (*v.,*
 369 *anexo, cópia do plano de trabalho aprovado pelo Conselho Departamental*). **9.3.** A Professora
 370 Doutora **AURORA DE FORNONI BERNARDINI (DLO)** encaminha no Termo de
 371 Colaboração para ingresso no Programa de Colaborador Sênior (Proc. 12.1.2135.8.0). (*v.,*
 372 *anexo, cópia do plano de trabalho aprovado pelo Conselho Departamental*). Após votação, os
 373 itens acima foram **APROVADOS** por 30 votos favoráveis e 2 abstenções. **10. ABERTURA**
 374 **DE EDITAL – PROFESSOR TITULAR** (*votação aberta, sem prejuízo de pedidos de*
 375 *destaque*). **10.1.** O Departamento de História solicita a abertura de edital de Concurso Público
 376 para 01 (um) cargo de Professor Titular, ref. MS-6, em RDIDP, Área História - Claro/cargo nº.
 377 141399 (Proc.: 12.1.2654.8.7) (*v., anexo, cópia do programa aprovado pelo Conselho*
 378 *Departamental em 13/06/2012*). Após votação, o item foi **APROVADO** por 31 votos
 379 favoráveis e nenhum voto contrário. **ADITAMENTO: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE**
 380 **POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. Normas do Programa de Pós Graduação - Alteração do**
 381 Programa de Pós-Graduação de Língua, Literatura e Cultura Japonesa no que se refere ao Item
 382 VIII - Exame de Qualificação. (*v. anexo, cópia da solicitação aprovada pela Comissão*
 383 *Coordenadora do Programa em reunião de 22/05/2012, e pela Comissão de Pós Graduação,*
 384 *em reunião de 19/06/2012*). Após votação, o item acima foi **APROVADO. 1.2. Normas do**
 385 **Programa de Pós Graduação - Alteração do Programa de Pós-Graduação de Estudos da**
 386 Tradução no que se refere ao Item II – Processo Seletivo. (*v. anexo, cópia da solicitação*
 387 *aprovada pela Comissão Coordenadora do Programa em reunião de 06/06/2012, e pela*
 388 *Comissão de Pós Graduação, em reunião de 19/06/2012*). Após votação, o item acima foi
 389 **APROVADO. 1.3. Criação do Laboratório de Interlocuções com a Ásia (LIA) – instância**
 390 **interdepartamental vinculada ao DLCV e ao DLO** (Proc. 12.1.2743.8.0) (*v anexo, cópia dos*
 391 *pareceres (DLCV e DLO) e do Regimento do LIA*). Após votação o item acima foi
 392 **APROVADO. 2. PROGRAMA DE LIVRE-DOCÊNCIA PARA O 2º SEMESTRE DE**
 393 **2012 – (Proc.: 2011.1.3818.8.2)** (*votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque*). **2.1. O**
 394 **DF** solicita alteração e publicação somente do programa da área: Ética e Filosofia Política I. (*v.*
 395 *anexo, cópia da proposta encaminhada pelo Departamento de Filosofia*). **2.2. O DS** solicita

A T A S

396 alteração do programa da área de “Sociologia da Cultura”.(v. *anexo, cópia da alteração*
 397 *aprovada pelo Conselho do Departamento*) **2.3.** O **DH** solicita a inclusão dos programas das
 398 áreas de História do Brasil Colonial (c) e História da África – Época Moderna (séculos XV –
 399 início do XIX) (v. *anexo, cópia das inclusões aprovadas pelo Conselho do Departamento*)
 400 **2.4.**O **DLCV** solicita publicação de todos os programas do departamento. (v. *anexo, cópia da*
 401 *solicitação*) **2.5.** O **DCP** solicita publicação somente do programa da disciplina “Partidos e
 402 Eleições no Brasil Pós-45”. (v. *anexo, cópia da solicitação*). Após votação, os itens acima
 403 foram **APROVADOS**. **3. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação**
 404 **secreta. 3.1** Concurso público de títulos e provas visando à obtenção de título de livre-
 405 docência junto ao Departamento de Letras Orientais, área de Língua e Literatura Hebraica,
 406 Disciplina Estudos Interdisciplinares da Bíblia Hebraica, conforme Edital FFLCH nº. 002/2012
 407 de 24/02/2012 (Proc. 2012.5.154.8.4). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão*
 408 *Julgadora do citado concurso, realizado no período de 25 a 27 de junho de 2012, candidata*
 409 *aprovada: Profa. Dra. Suzana Chwartzs.*) Após votação secreta, o relatório foi **APROVADO**
 410 por 40 votos favoráveis e nenhum voto contrário. Com a palavra, a Profa. Sandra Margarida
 411 Nitrini disse: “Os alunos que integram a Radio Várzea pediram a palavra para esta
 412 congregação, com o objetivo de expor, na próxima reunião, o projeto de programação que eles
 413 elaboraram e que eles pretendem transmitir na rádio. Eles pediram no máximo 15 minutos para
 414 as falas. Gostaria de saber qual é a opinião deste colegiado.”. Após a votação, o pedido de
 415 exposição da programação foi **APROVADO** por 17 votos favoráveis, 8 votos contrários e 7
 416 abstenções. **PARTE II – Debate. ESTRUTURA DE PODER NA UNIVERSIDADE: 2º**
 417 **ITEM - COMPOSIÇÃO E DINÂMICA DOS COLEGIADOS. Profa. Dra. Valéria de**
 418 **Marco (relatora) e Profa. Dra. Ana Lucia Pastore e Prof. Dr. Adrian Fanjul**
 419 **(debatedores).** Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Na sexta feira última, enviei o
 420 material com o meu depoimento para que vocês se inteirassem do assunto. Ao longo dos meus
 421 vários anos como docente desta universidade, eu fui uma grande frequentadora dos colegiados,
 422 o que torna o meu texto em grande parte um documento descritivo da minha própria
 423 experiência pessoal. O estatuto que vigora atualmente ampliou a participação dos professores
 424 no colegiado. Por outro lado, ele criou outros colegiados onde os professores não possuem
 425 acesso e, o que é fundamental, ele esvaziou as unidades de poder de decisão. Não consegui
 426 localizar a proposta de estatuto que fundou a Faculdade de Filosofia, mas eu me recordo de
 427 algumas questões que estão incorporadas na proposta de estatuto feita no congresso entre os
 428 professores, alunos e funcionários. O que coincidia era: a autonomia da unidade em discutir e

A T A S

429 implantar as políticas acadêmicas; dimensão de implementação de decisões orçamentárias, pois
 430 após a USP distribuir a verba para as unidades, elas teriam autonomia para fazer política
 431 acadêmica com o dinheiro; mudança da estrutura de poder, ao alterar o vínculo estreito que
 432 existia entre os cargos executivos (como os chefes de departamento, os presidente de comissão,
 433 os diretores e o reitor) e os professores titulares e livre docentes, possibilitando aos professores
 434 doutores exercerem tais funções. Outra questão que foi discutida no congresso foi a do nível de
 435 titulação necessário para ingressar na carreira docente, sendo que nós defendíamos o mestrado,
 436 mas ficou decidido pelo doutorado. Tínhamos como proposta um nível amplo de representação
 437 para as congregações, que corresponderiam a uma representação com participação de 50% aos
 438 professores, 25% aos alunos e 25% aos funcionários, encaminhamento que foi plebiscitado mas
 439 que não foi aceito, tendo vencido uma outra proposta de característica muito similar à nossa.
 440 Tínhamos feito uma proposta de um conselho mais reduzido, mas que teria a representação dos
 441 diferentes setores sociais. No atual estatuto existe um conselho consultivo, entretanto eu não
 442 me recordo de ele ter sido consultado. Devemos pensar nas estruturas de poder, porque é por
 443 meio dela que podemos projetar a universidade que queremos. A atual estrutura da
 444 universidade serve muito bem ao modelo hegemônico vigente. Hoje são as Pró-reitorias que
 445 acabam determinando o cotidiano do ensino, da pesquisa e da extensão, pelos sistemas de
 446 aprovação dos programas, pelo sistema de gestão de matrícula e pelos programas de
 447 financiamento. Poucos diretores de unidade têm conhecimento do conjunto do que se passa na
 448 sua unidade. Isso acontece porque cada vez mais as comissões respondem aos comitês centrais
 449 e não às suas diretorias, o que retira das diretorias o poder de estabelecer políticas. Todas as
 450 novas direções que assumem a coordenação das Pró-reitorias se propõem a construir câmaras
 451 setoriais, segundo as grandes áreas, mas isso nunca saiu do papel. Por outro lado, as políticas
 452 acadêmicas também são de decisão do reitor. Já o conselho universitário, que é o órgão
 453 estabelecido para fazer a política universitária, possui apenas três comissões assessoras, uma
 454 que elabora orçamento, outra que elabora as atividades acadêmicas e a comissão de legislação e
 455 recursos. Entretanto, a execução de fato cabe ao reitor. Por exemplo, na questão de
 456 infraestrutura, o conselho universitário não discute as prioridades de investimento de
 457 construção. Infelizmente os professores não sabem desta realidade porque eles, na sua maioria,
 458 não conhecem o funcionamento das suas estruturas, o que antes acontecia na ADUSP, local de
 459 troca de informações entre os professores, mas que hoje é totalmente fora do âmbito de
 460 convivência dos professores. Devemos pensar em uma estrutura administrativa para a
 461 universidade que seja um meio, e não um fim, para que consigamos atingir o tipo de

A T A S

462 universidade que almejamos.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore disse: “Como a
463 professora Valéria disse, o fato da nossa unidade abrir espaço aos doutores é uma exceção na
464 universidade. Por exemplo, eu sou a única doutora que integra o conselho de pesquisa da USP.
465 Muito do desconhecimento do que acontece na nossa universidade, mesmo em se tratando da
466 própria unidade de origem, ocorre devido à impossibilidade de circularmos por todos estes
467 níveis de estruturação que existem na universidade. Muito do que eu aprendi sobre a USP foi
468 em decorrência de eu estar há muito tempo na Comissão de Pesquisa da FFLCH. Sobre a
469 participação discente nos colegiados, eu acho que ela é ínfima e, quando ela ocorre,
470 inadequada, quando consideramos qual o tipo de discentes que participam de qual tipo de
471 colegiados. Por exemplo, no último conselho de pesquisa eu levei algumas considerações que, a
472 meu ver, me pareciam um contrassenso, que era o fato de as comissões de pesquisa, que
473 trabalham com iniciação científica e pós-doutorado, terem como representantes discentes
474 alunos de pós-graduação. Para concluir, gostaria de destacar que a nossa unidade tem uma
475 representação muito grande na universidade e, mesmo assim, possui apenas um voto nas
476 comissões, mas, na comissão de pesquisa, quando se fala qualquer coisa a respeito das
477 humanidades é unânime nos considerarem o porta-voz desta área. Qualquer subcomissão que se
478 forme no conselho de pesquisa eu devo participar como representante das humanidades. O
479 paradoxo é que na hora das eleições nós temos apenas um voto.”. Com a palavra, o Prof.
480 Adrian Pablo Fanjul disse: “Gostaria de citar algumas palavras do texto da Valéria que a meu
481 ver são muito significativas. Ela diz que querem alienar as diretrizes do nosso fazer artesanal a
482 uma administração homogeneizadora. O primado do funcionamento burocrático por sobre as
483 áreas de conhecimento específico favorece, por um lado, o ocultamento da qualidade de
484 méritos substanciais sobre números de duvidosa qualidade e, por outro lado, algumas
485 características autoritárias. Este tipo de centralização dá lugar à percepção de uma aura de
486 mérito em relação ao gestor político centralizador, a percepções do mérito pela contribuição à
487 produção de conhecimento é alterada, do mesmo modo que a avaliação da produção interna
488 junto aos pares externos à instituição também o é e, ainda, há interferência nos nossos méritos
489 de liderança. O que mais me preocupa hoje com relação às estruturas de poder da universidade
490 é a sua degeneração, que não é fruto nem da sua centralização e nem da composição restritiva
491 dos seus colegiados, mas da combinação destes fatores com outros dois, que são a ação de
492 grupos políticos ligados ao poder e a total falta de uma oposição por parte do corpo docente,
493 dando lugar ao peculiar regime de partido único dentro da universidade (o que não se refere a
494 partido político, mas a uma tendência de pensamento). Examinarei brevemente fatos que

A T A S

495 evidenciam transgressão e perversão do funcionamento institucional em assuntos que afetam
496 diretamente a vida das pessoas. Sobre o tema da composição e dinâmica dos colegiados,
497 focalizarei fundamentalmente o funcionamento do CO, do qual eu faço parte. Quero começar
498 pela recente criação da superintendência de segurança da USP. Por uma mera questão de
499 nomenclatura, transformaram as coordenadorias em superintendências, segundo as palavras
500 textuais do reitor, que estão disponíveis na página 11 da ata da sessão de 23 de fevereiro de
501 2012. Entretanto, dias depois, a superintendência de segurança foi constituída por policiais
502 reformados, especificamente por coronéis, aprofundando a relação já anteriormente iniciada
503 com a polícia militar. Sabemos que o convênio com a polícia já havia sido questionado por
504 diversas entidades da universidade, que se expressaram sobre isso inclusive no CO. Não me
505 parece de bom tom dizer que as alterações foram apenas de nomenclatura. É da política da atual
506 reitoria fazer alterações institucionais às escuras, ao não deixar claro quais são as intenções que
507 a levam às alterações. Estamos na contramão do que até mesmo a ONU havia indicado ao
508 Brasil, quando ela avaliou como necessário que substituíssemos a polícia militar pela polícia
509 comum, e nós aqui na USP recrutando policiais para exercer cargos dentro da universidade.
510 Outro fato que demonstra a perversão dos atuais mecanismos institucionais foi a tentativa de
511 respaldar a expulsão dos alunos na última reunião do CO de 13/12, expulsão que foi negada
512 pelas instâncias judiciais e também pela própria comunidade acadêmica. Considero a iniciativa
513 de criação de uma comissão da verdade na USP algo extremamente positivo e uma questão de
514 direitos humanos, devido ao atual estado degradado da democracia na universidade. Pergunto,
515 então, qual é o papel dos docentes no panorama levantado? Muitos dos nossos colegas parecem
516 questionar o mínimo possível, acreditando que, assim, espaços como esta congregação não
517 deixem de existir, outros escolhem um tímido apoio acreditando que a atual gestão consiga
518 estabelecer algum tipo de ordem na universidade. Acho as duas posições muito perigosas,
519 porque o grupo que está no poder me passa a imagem de que quanto mais tem, mais ele quer, e
520 porque quem deveria fazer o papel de contenção de certas ideias, justamente os professores, a
521 partir da contestação e da resistência, acabam dando engodo ao que é destrutivo à sociedade.”.

522 Com a palavra, a Profa. Zilda Iokoi disse: “Gostaria de começar por baixo. Por que será que os
523 alunos se recusam a participar das esferas da estrutura universitária que lhes são oferecidas? Os
524 estudantes perceberam que o número de pessoas e as formas de organização de participação nos
525 colegiados apenas legitima um tipo de participação democrática que não existe. De um lado, as
526 discussões estão qualificando problemas que não nasceram naquele momento, o que para os
527 alunos é algo estranho e que demanda tempo até que eles se inteirem do assunto. Ao longo do

A T A S

528 tempo criou-se a ideia de que é melhor não participar para não legitimar algo de que se é da
 529 opinião contrária. Estamos vivenciando essa experiência de modo radical, pois até pouco tempo
 530 atrás havia a presença dos estudantes na congregação, o que hoje não acontece mais. Olhando
 531 de baixo para cima, podemos ver que a nossa unidade vem perdendo o conhecimento e o rumo
 532 das coisas. Acho que as Pró-reitorias apagaram a articulação formal e política, conforme os
 533 programas de desenvolvimento e de pesquisa que eram encabeçados diretamente pelas
 534 unidades. Hoje a instrumentação está no alto e nos chega aos pedaços, já definida e deliberada,
 535 restando apenas nos adentrar a aquilo que nos é apresentado, inviabilizando as alternativas
 536 possibilitadas pelas alteridades de cada um. Nossa universidade criou um mecanismo de gestão
 537 que é empresarial-temporária, e quem acaba de adentrar aos colegiados, não tem conhecimento
 538 do funcionamento da universidade. Nesta situação, o grupo que detém o poder hegemônico o
 539 mantém sem problemas. Na época da gestão do Jacques Marcovitch, eu disse na reunião do CO
 540 que, na minha opinião, é danoso o reitor nomear os diretores, porque ele cria apenas um grupo
 541 de apoio e não tem um campo de crítica ao seu mandato. O que chega no CO é o que foi
 542 aprovado nas comissões, e aquele não consegue alterar as decisões tomadas por estas. Caso
 543 queiramos mudar a atual concepção de universidade temos que questionar qual seria, para nós
 544 da FFLCH, o projeto que nos agregaria substância acadêmica de pesquisa e de conhecimento às
 545 nossas tarefas. Sabemos das dificuldades, mas para obtermos mudanças devemos reelaborar as
 546 estruturas, e devemos esquecer o grande equívoco que foi, durante muito tempo, estarmos
 547 divididos em dois partidos que se digladiavam. Os nossos alunos devem inventar um novo
 548 meio de se fazer política, porém nós não estamos lhes oferecendo ferramentas para que tal ação
 549 seja possível.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Acho que a Valéria
 550 nos expôs uma situação brasileira extremada. Nós temos um sistema presidencialista muito
 551 concentrado, com pouca capacidade de uma atuação autônoma do congresso, mas, pelo menos,
 552 no interior do congresso, há a coletividade de parlamentares que o integram, lhe dando voz, e
 553 ainda existe a participação do judiciário. Na USP nós temos uma situação diferente, já que no
 554 CO há muitas unidades não organizadas, o que aumenta a capacidade do executivo de enrolar, e
 555 ainda, para completar, não possuímos um judiciário, ou seja, a nossa situação de concentração
 556 de poder é enorme. Devemos achar meios de lidar com esse tipo de situação. Hoje, o grupo que
 557 controla a universidade é diversificado. O problema da USP é mais grave porque a maior parte
 558 do financiamento da pesquisa que acontece aqui dentro é de origem externa, federal e estadual.
 559 Assim, quando a pró-reitoria consegue angariar recursos, o pró-reitor adquire muito prestígio,
 560 como podemos constatar pela diferença que existe entre a relação dos docentes com a antiga

A T A S

561 pró-reitora e com a relação que eles têm com o atual pró-reitor, não apenas pela diferença do
 562 modo de fazer gestão, como pela quantidade de recursos que este conseguiu levantar. Devemos
 563 refletir sobre algo que consiga articular as unidades que estão dispersas e que estão à mercê de
 564 quem está no poder, de modo que elas consigam construir uma maior autonomia e, assim,
 565 constituir-se segundo a sua natural diversidade.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha
 566 Lima disse: “Devo confessar que eu, como jovem professor, aprendi muito sobre a
 567 universidade por estes últimos debates e que os novos professores deveriam frequentar mais os
 568 colegiados, pois aprenderiam tanto quanto eu aprendi. Concordo com os diagnósticos, pois
 569 acredito que temos pouca representação e elas não são proporcionais, os conselhos possuem
 570 poucos doutores, a participação discente é mínima. Diante deste quadro, será que são possíveis
 571 mudanças mais profundas, ou apenas as mais tímidas? A experiência que eu tive no CO me
 572 disse que, por lá, as mudanças profundas são pouco prováveis, porque o conselho possui uma
 573 estrutura muito engessada e enferrujada. É possível aumentar o número de representantes
 574 docentes de cada categoria e, caso seja, essa mudança vale a pena? Já ouvi que isso não traria
 575 resultados porque representa uma alteração muito pequena.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo
 576 Ribeiro Terra disse: “A Valéria nos pergunta qual seria a nossa concepção de universidade.
 577 Acho que esse é um excelente ponto de partida. A nossa universidade já pensou grande no
 578 passado, mas ultimamente só tem tido atitudes ressentidas. Pelas resoluções do terceiro
 579 congresso da USP, ocorrido em 87, podemos retirar algumas reflexões sobre as alterações
 580 políticas e acadêmicas da atualidade. Antes era possível fazer um plebiscito com 2500, hoje a
 581 ADUSP consegue mobilizar apenas 600. Seria possível realizar um congresso hoje? A atuação
 582 dos fascistas de esquerda impediriam. Em 2008 tivemos uma tentativa frustrada de mobilizar
 583 um congresso. É interessante vermos como as coisas mudaram muito nos últimos 20 anos. Por
 584 isso, acho importante voltarmos na história para termos parâmetros e vermos diferenças. Nos
 585 primeiros parágrafos do seu texto você nos diz ‘*Penso que, em primeiro lugar, cabe considerar*
 586 *que no nosso cotidiano, durante todos esses anos, setores diferentes da comunidade*
 587 *expressaram a necessidade de democratização da universidade sem explicitar o entendimento*
 588 *de democratização. Não fizemos jamais discussões sistemáticas sobre “democratizar” o acesso*
 589 *à USP nem tampouco sobre a criação de canais democráticos de relação da universidade com*
 590 *a sociedade. Sempre discutimos o gerenciamento da USP’*. Se vamos discutir a fundo a
 591 universidade, ou a gerência, devemos analisar o que entendemos por democratização da
 592 universidade. Você ressalta a necessidade de relação com a sociedade, algo que eu estou
 593 inteiramente de acordo. Eu gostaria de acrescentar que a democracia interna na universidade

A T A S

594 não se confunde nem com eleições e nem com gerenciamento. Apesar de ser uma ditadura, o
595 grau de democracia dentro da universidade na década de 70 era muito superior do que a de
596 hoje. Analisar democracia na universidade demanda uma análise sobre o projeto de
597 universidade. Como entendemos o que é universidade pública de pesquisa em São Paulo no ano
598 de 2012, que nos consome 5% do ICMS? Isso é uma questão mais geral, agora quero falar de
599 coisas mais precisas. Foi falado da centralização das políticas acadêmicas, e você disse '*Por*
600 *isso, penso que na democratização ansiada pouco ou nada vale a mudança na forma de*
601 *eleição do reitor. Ela só será produtiva se o reitor eleito realizar uma reestruturação da*
602 *universidade baseada em debates e deliberações de amplas e diferentes esferas políticas. A*
603 *reforma precisa ser profunda e deve começar por uma reflexão sobre concepções de*
604 *universidade no atual contexto.*'. Estou plenamente de acordo, mas acho que não devemos
605 esperar pela eleição deste reitor, pois eu acredito que ela não virá. Acho que o processo é
606 inverso, caso alteremos as estruturas da universidade, poderemos eleger um reitor com estas
607 características. O nosso maior problema é que não há espaço de debate dentro da universidade,
608 e quando há, ele vira uma rinha sem fim, o que demonstra que nós perdemos a capacidade de
609 debater dentro dos muros da universidade. Penso ser importante discutirmos a questão da
610 centralização, mas devemos pensar a relação da lógica da centralização e da descentralização,
611 porque se levarmos a lógica da descentralização ao extremo, cada curso seria uma faculdade e
612 cada docente livre para fazer o que ele bem entender. Um dos grandes problemas da
613 universidade hoje é o da especialização, o que faz a universidade desaparecer. O nosso
614 problema não é apenas a centralização política, mas a acadêmica e científica. A centralização
615 na forma da especialização é mortal para o pensamento, e é a regra atual da USP, o que não
616 ocorria anteriormente. No último debate fizemos uma crítica ao *homo-lattes*. Devemos ter
617 clareza de que não foi o espírito santo que o inventou e o implementou. A CAPES faz parte do
618 ministério da educação. Quantas vezes nós já convidamos o ministro da educação, nosso
619 colega, para discutir este desastre. Temos que levar em conta qual é a política científica do
620 governo Lula e Dilma, que foi implementada em parte pelo Haddad, a partir de dois sentidos, o
621 da estrutura de avaliação, já que dependemos do financiamento da CAPES, que por sua vez o
622 distribui conforme as avaliações, ou seja, do *homo-lattes*, que nos torna dependentes da política
623 federal centralizadora que está pensando em quantidade, e não em qualidade; a outra questão é
624 que temos que pensar que a política universitária brasileira está mudando muito e eu não vejo
625 nenhuma discussão sobre isso nesta faculdade, pois o que antes era o eixo da pesquisa básica,
626 hoje está se deslocando para a tecnológica. A USP não está deslocada desta tendência, o que

A T A S

627 pode ser comprovado pela vinda do presidente da CNPq para o cargo de diretor da pró-reitoria
 628 de pesquisa. Não estou fazendo juízo de valor sobre esta questão, só estou dizendo que não
 629 discutimos esta questão e depois ficamos agindo pela perspectiva ressentida das humanidades.
 630 Não entendi a posição do texto sobre se a estrutura de poder deve estar desvinculada do mérito?
 631 O que também não ficou claro é se você acredita que cada corporação deve se auto avaliar e ser
 632 descentralizada? A última questão surge quando você diz, já no final do texto, ‘*Quantos de nós*
 633 *estão insatisfeitos com essa universidade que é “um bolsão de especialistas”, expressão*
 634 *corrente nos anos 80, e não um conjunto orgânico de docentes e pesquisadores voltados para a*
 635 *indagação, a reflexão e a produção de conhecimento com vistas à formação de consciências*
 636 *cidadãs?’*. Sim, mas também de cientistas, intelectuais criativos, técnicos que conseguem fazer
 637 patentes, e de todos aqueles que conseguem dinamizar a indústria e a agricultura paulista. Mais
 638 especificamente, o que é a *consciência cidadã*?”. Em aparte, a Profa. Valéria de Marco
 639 respondeu: “É justamente isso que eu acredito ser a *consciência cidadã*, a plenitude de toda
 640 essa capacidade criativa.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo Ribeiro Terra retoma: “Você sabe
 641 que esta não é a interpretação recorrente de *consciência cidadã*. Quantas vezes nós pensamos
 642 aqui sobre a relação entre ciência e técnica, ou ciência e patente? É evidente que nós não
 643 faremos patentes, mas é de se supor que nós reflitamos sobre o que ela representa para nós, o
 644 que significa ciência e técnica para a sociedade.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore
 645 disse: “A política de centralização da reitoria, ao retirar o poder dos departamentos e das
 646 unidades, foi benéfica quando os departamentos em questão eram estruturados por um esquema
 647 extremamente hierarquizado, sendo que, para estes feudos, a centralização significou um
 648 enorme arejamento dos ares. A nossa unidade é realmente uma exceção ao delegar cargos aos
 649 doutores. Quando o professor Ricardo comentou sobre a possibilidade de que só possamos
 650 fazer pequenas mudanças, tomando a alteração como algo irrelevante, eu me pergunto se
 651 podemos prever os efeitos que uma pequena alteração pode ocasionar? Ao me colocar na CPq,
 652 do qual eu sou integrante, costumo fazer tudo aquilo que está ao meu alcance, mesmo se minha
 653 ação for alterar pouca coisa. Posso parecer ingênua, mas acredito que quem quer realmente
 654 fazer a coisa acontecer, não deixa nenhuma oportunidade passar e, assim, se ganha mais espaço
 655 para mudar a ordem das coisas.”. Com a palavra, o Prof. Sergio Adorno disse: “Realmente a
 656 questão é espinhosa e de difícil definição, como o texto da Valéria nos diz. As várias
 657 intervenções dos nossos colegas comprovam isto. Uma das questões levantadas é a relação
 658 entre poder e autoridade. Eu gostaria de chamar a atenção para refletirmos sobre o que
 659 aconteceu com a universidade, onde atualmente ela está e para qual direção ela caminha.

A T A S

660 Temos feito críticas a ela, mas ocasionalmente caímos no ressentimento, na nostalgia do
661 passado. Eu também fui aluno desta universidade e me recordo que as coisas não eram apenas
662 flores. Devemos nos esforçar para compreender o que se passou. Por exemplo, a burocratização
663 pela qual passamos não é algo que surgiu apenas na nossa instituição, mas foi um processo
664 alavancado pelo atual furor obsessivo de regulamentação que também está passando pelas
665 instituições educacionais. Devemos entender em que medida o projeto político de ciência e
666 tecnologia nos afeta e, também, ter consciência de que este programa não é hegemônico, pois
667 há divergências evidentes quando passeamos pelos bastidores educacionais. Realmente a
668 reitoria possui protagonismo e muito poder, entretanto muitas coisas nascem de problemas que
669 estão sendo colocados a partir de quem está mais abaixo e é a partir deles que surgem as
670 regulamentações. Não conseguimos mais refletir qual é a extensão destes atos. Sobre o
671 comentário do professor Adrian a respeito do convênio com a polícia, nós, atualmente,
672 devemos considerar que a realidade da segurança no campus é outra porque há 30 anos a USP
673 ficava do outro lado da cidade, mas hoje a USP está inserida no seu interior e, assim, a questão
674 assume outro viés. O atual convênio está recheado de reticências e a questão deveria ser tratada
675 a partir do diálogo com a sua comunidade, como acontece com a maioria das universidades.
676 Sobre a atual necessidade de enquadrar todos nos mesmos padrões, é equivocada do começo ao
677 fim, mas não aceitar que as áreas duras não possuam os seus critérios é complicado. Por que
678 não colocamos a necessidade da diferença e da equidade no tratamento das grandes áreas? Nós,
679 enquanto ciências humanas, somos diferentes e temos padrões de equidades como todas as
680 ciências. Temos que ter bons argumentos para expor isso e mostrar que também possuímos
681 padrão de excelência como as outras áreas.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore disse:
682 “No comentário do professor Brasília sobre a possibilidade de aumentarmos os laços entre as
683 outras unidades que possuam interesses convergentes, acho esta uma questão espinhosa, pois
684 existem momentos em que há convergência, mas também existe aqueles em que não há e não
685 podemos considerar que o simples fato de estarmos nas humanidades já nos atribui unidade.”.
686 Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul disse: “No tocante ao comentário do professor
687 Adorno, eu não acho que não devamos ter um sistema de segurança na universidade, apenas
688 estou chamando a atenção para o fato de que estas decisões são tomadas de modo pouco
689 transparente, ao ocultar informações importantes. Houve muitas propostas alternativas que
690 propuseram outros sistemas de segurança e elas não foram escutadas. Da consideração do
691 professor Ricardo, eu não acredito que devamos opor mudanças profundas com as mudanças
692 tímidas.”. Em aparte, a Profa. Valéria de Marco respondeu: “Eu fico assustada, Ricardo, ao ver

A T A S

693 alguém falando se alterações valem a pena. Tenho 40 anos de USP e não deixei de acreditar nas
694 mudanças e, acima de tudo, acho que esse é o verdadeiro papel do intelectual, e não ser apenas
695 um especialista de alguma coisa qualquer. Estamos passando por um momento em que as
696 discussões sobre os financiamentos de pesquisa saíram totalmente da pauta, tanto da nossa
697 congregação, quanto das outras universidades que eu tenho notícias. Nós nunca fizemos um
698 debate que entrasse em confronto com as agências de fomento, tanto CAPES, CNPq ou
699 FAPESP. E acredito que caso nos propusermos a discutir seriamente esta questão, certamente
700 teríamos algum peso político para viabilizar tais ideias. Muito me agrada a ideia de poder
701 discutir, fora dos muros da universidade, as políticas científicas que o Brasil deve seguir, o que
702 passa pela discussão da escolha do tipo de financiamento que a universidade deve possuir.
703 Temos que considerar que o orçamento da USP é muito alto, pois ele é maior do que o
704 orçamento de grande parte das capitais brasileiras. Temos problemas que não são de ordem
705 interna, como o tipo de organização que adotamos e os seus reflexos nas políticas acadêmicas,
706 mas também sofremos o reflexo de fatores políticos externos, e eles não estão dispostos a
707 discutir o seus porquês e, acima de tudo, não sabemos a origem de onde emanam. Como
708 conseguir o espaço do debate? Debatendo, o que instiga os outros a debater. À questão
709 centralização e descentralização, somos um sacolão de especialistas, o que, ao meu ver, é algo
710 degradante, mas eu não sei o que os outros professores acham disso. Vejo diferença enorme
711 entre a formação de uma consciência cidadã, como coloquei no meu texto, e de um especialista,
712 um técnico reprodutor de conhecimento. A sociedade brasileira só terá progresso, pelo menos o
713 mais igualitário, se conseguirmos estender este tipo de formação cidadã ao maior número de
714 indivíduos. Ao pensarmos sobre atribuir cargos administrativos aos doutores, coisa que
715 fazemos há tempos, poderíamos muito bem ser mais radicais e atribuir tais cargos
716 administrativos a um executivo que não é necessariamente um acadêmico, não faço questão que
717 seja um professor na hora de sair na busca de financiamento com as agências de fomento. Tudo
718 depende do que queremos e projetamos para a universidade, o que coloca em cheque a
719 representação e a atividade que cabe ao executivo. Logicamente, não podemos abrir mão do
720 mérito na universidade, nem no ensino, nem na pesquisa e nem nos trabalhos de extensão. O
721 que, entretanto, só em partes tem relação com a titulação do docente, já que existiram inúmeros
722 professores que muito contribuíram para estas questões e eram apenas doutores e, às vezes, até
723 mestres. Há diferenças entre as pessoas e a universidade deve estar aberta para elas.”. Com a
724 palavra, o Prof. Paulo Roberto Arruda de Menezes disse: “Antigamente era muito raro achar
725 um doutor com menos de 8 a 10 anos de casa, o que não acontece hoje que já se entra na

A T A S

726 docência como doutor. Os prazos eram muito mais largos, ou seja, era outro tipo de doutor em
 727 relação à vida institucional. O que não podemos esquecer ao discutirmos as políticas adotadas
 728 com relação aos órgãos de financiamento de pesquisa é que grande parte destas medidas foram
 729 adotadas e implementadas por pessoas que saíram da nossa faculdade e que administram estas
 730 agências. Não podemos achar que são apenas as áreas duras que estão contra nós, pois uma
 731 grande parte destas políticas foram adotadas e implementadas no momento de uma conjunção
 732 de pessoas de dentro com as das outras áreas.”. Em aparte, a Profa. Valéria de Marco
 733 respondeu: “Se nós não aceitarmos que deve haver sim diferença entre o ensino superior
 734 privado e o público, não sairemos deste imbróglio. Este é o complicador e resulta que as
 735 privadas fazem rapidamente as lições, e nós ficamos sempre correndo atrás. A lógica do
 736 financiamento das universidades privadas é outro que não o nosso. Temos que discutir quais
 737 são os interesses que as financiam porque a questão está embaixo do tapete. Temos que levar
 738 estas questões ao CO porque ele, ao que me parece, passa por um pacto de silêncio, as grandes
 739 questões saíram dos fóruns públicos.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a
 740 Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para
 741 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
 742 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Diretora. São Paulo,
 743 28 de junho de 2012.